

O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.

MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



MULHERES
BIOGRAFIAS
QUE INSPIRAM



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 64 (abr. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 222 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/2673-2573.rpe.64>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

07 Sobre filas, silêncios e aprendizados invisíveis

Mirella Clerici

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 POIESIS

J. Wilton

16 O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO - Rogério Gonçalves

J. Wilton e Cleia Teixeira



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO <i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	25
2. CONHECIMENTO DOS MORADORES DO ZANGO III SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA OXIÚROS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2025 <i>Aldair de Jesus Adão / Calunda dos Santos Jorge</i>	31
3. DESAFIOS, AVANÇOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO VERDADEIRAMENTE INCLUSIVA <i>Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho</i>	36
4. O ENSINO DE HISTÓRIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA <i>Ana Elisa Bagó de Oliveira</i>	42
5. ENTRE O BRINCAR E O APRENDER: AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Carina Fardim Soares</i>	52
6. PLURALIDADE DA INTELIGÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES JURÍDICO-EDUCACIONAIS <i>Claudiene Alves da Silva</i>	61
7. O PAPEL DO PROFESSOR MEDIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO <i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>	68
8. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIDADES E SUBJETIVIDADES NA INFÂNCIA <i>Diego Agostinho Dynczki</i>	75
9. TECNOLOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Edna Farias Cordeiro</i>	85
10. A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE <i>Emanuel Ramos Barra</i>	90
11. A HUMANIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE LUANDA <i>Esmael Joaquim Machado</i>	95
12. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA IMAGINAÇÃO ATRAVÉS DA NARRATIVA ORAL <i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>	100
13. GESTÃO DA CARREIRA NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE LUANDA E NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO TOCOÍSTA <i>Guilherme Mateus Moma</i>	106
14. GESTÃO DE RESÍDUOS HOSPITALARES EM ANGOLA: CASO DE ESTUDO "HOSPITAL PEDIÁTRICO DAVID BERNARDINO" <i>João Francisco Marcelino</i>	114
15. A POSSIBILIDADE DAS ARTES, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Joice Botelho Silva</i>	120
16. IMPLICAÇÕES DO SISTEMA POLÍTICO NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL NO MUNICÍPIO DE BOLONGONGO (CUANZA NORTE, ANGOLA, 2002-2026) <i>José Manuel dos Santos</i>	126
17. LINGUAGENS DAS INFÂNCIAS: ESCUTA, INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS <i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>	133
18. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO <i>Luciana Cardoso de Souza</i>	140
19. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO ESPACIAL CRÍTICO <i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	144
20. O BRINCAR COMO EIXO DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Lusilene da Rocha Alves</i>	153
21. A CONFISSÃO COMO EFEITO DA REVELIA FACE A NECESSIDADE DA REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA À LUZ DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANGOLANO <i>Manuel Dungula Samaia Chivinga</i>	158
22. BAIXA ADEÇÃO AO APOIO PSICOLÓGICO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES <i>Manuel Paulo Chamorro</i>	167
23. A CULTURA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO LEITORA <i>Marcilene Belisse Pazos</i>	175
24. A IMPORTÂNCIA DAS ROTINAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E DOS HÁBITOS DE APRENDIZAGEM <i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	178
25. EFEITOS DA PRIVAÇÃO DO SONO NOTURNO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE UNIVERSITÁRIOS <i>Mario Adelino Miranda Guedes</i>	183
26. BRINQUEDOS, CORPOS E EXPECTATIVAS: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Mirella Clerici</i>	188
27. SAÚDE MENTAL DE JOVENS NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO <i>Moizes Antonio dos Santos</i>	199
28. A INTEGRAÇÃO ENTRE AS TECNOLOGIAS E O LETRAMENTO <i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	212
29. FAMÍLIA E ESCOLA COMO CONTEXTOS COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Renato Souza de Oliveira Carvalho</i>	217

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP



A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE

Emanuel Ramos Barra¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a importância da Geografia para a compreensão do espaço geográfico e sua relevância na formação cidadã dos indivíduos. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica baseada em autores da área da educação geográfica e documentos acadêmicos. A análise discute o papel da Geografia enquanto ciência que estuda as relações entre sociedade e natureza, abordando conceitos fundamentais como espaço, lugar, região, escala e localização. Além disso, o estudo destaca a importância do ensino de Geografia na escola, enfatizando a mediação docente e a necessidade de práticas pedagógicas significativas que aproximem o conteúdo da realidade dos alunos. Os resultados indicam que a Geografia contribui para o desenvolvimento da consciência espacial, do pensamento crítico e da compreensão das dinâmicas sociais e ambientais, sendo essencial para a formação de cidadãos capazes de interpretar e intervir no mundo em que vivem.

Palavras-chave: Conhecimento. Educação. Estudos Geográficos. Formação.

INTRODUÇÃO

Segundo Cavalcanti (2004), o ensino de geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens de compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas.

A ciência, enquanto forma de produção de conhecimento, baseia-se na análise de evidências, na observação e na interpretação de fenômenos. Nesse sentido, o conhecimento científico é dinâmico e está em constante construção, sendo revisado à medida que novas informações são produzidas. No campo da Geografia, essa perspectiva é fundamental, pois permite compreender as transformações do espaço geográfico a partir das relações entre sociedade e natureza.

Acima de tudo, a geografia dedica-se à análise das relações espaciais construídas pelas ações humanas e pelos processos naturais, buscando compreender como essas interações organizam o espaço ao longo do tempo. Os geógrafos estão preocupados com as interseções entre o espaço (extensão aérea) e o lugar. O lugar é uma área ou ponto específico na Terra que possui uma característica específica. Cada lugar na Terra tem uma localização física e conceitual única. Uma região é uma área da superfície terrestre que possui características físicas e culturais distintas.

Um conceito muito importante em geografia é a escala, que é a relação entre as localizações de algo na terra em comparação com a terra inteira. A escala pode variar do nível atômico ao planeta inteiro ou até mesmo ao espaço. Conexão é a relação entre os componentes físicos ou culturais do mundo, (ou ambos), que atravessa barreiras e limites.

¹ Graduação em Química pela Universidade Guarulhos; Graduação em Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2014); Especialização em Distúrbios Psicomotores pela Faculdade Abrange ABC (2024); Professora de Educação Infantil, PEI; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSp.

A localização é provavelmente um dos aspectos mais significativos da disciplina, que é a posição de um objeto que poderia ser colocado em um mapa. Esse local não precisa ser na superfície da Terra, pode ser abaixo, dentro dos oceanos, da atmosfera ou mesmo no espaço. A localização também pode ser dividida em nominal, relativa e absoluta.

O estudo da geografia desenvolve uma melhor consciência espacial. É importante aprender o sentido de mapas e as habilidades de leitura do globo, embora essas atividades tenham praticamente desaparecido da educação hoje. Ao estudar geografia e habilidades de mapeamento, promovemos o desenvolvimento da consciência espacial e também criamos o vínculo para a compreensão da eficácia dos principais sistemas geográficos espaciais, como o GPS.

O estudo da Geografia contribui para a formação de um cidadão com consciência global. Aqueles que conhecem geografia entendem melhor a interdependência de nosso mundo e como estamos conectados por meio de localização, lugar, movimento, região e interações humano-ambiente.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender os fundamentos teóricos da Geografia enquanto ciência e sua relevância no contexto educacional e social.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de livros, artigos científicos e produções acadêmicas que abordam o ensino de Geografia, a formação do pensamento geográfico e a relação entre sociedade e espaço. Foram priorizados autores reconhecidos na área, como Cavalcanti, Castellar e outros estudiosos da educação geográfica.

Como critério de seleção, consideraram-se obras com relevância acadêmica, pertinência temática e contribuição para a discussão proposta. Quanto ao recorte temporal, foram privilegiadas produções publicadas entre 2000 e 2014, período em que se intensificaram as discussões sobre o ensino crítico da Geografia.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar as principais contribuições teóricas acerca da importância da Geografia na formação do indivíduo e no desenvolvimento da consciência espacial e cidadã.

A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Quando nos referimos ao ensino de geografia, estamos nos referindo ao processo que envolve o conteúdo da disciplina, a maneira como esse conteúdo é transmitido e os métodos que utilizamos para avaliar se os estudantes realmente compreenderam o que foi ensinado.

Rocha diz que o conhecimento geográfico, sendo de grande interesse do Estado, era deliberadamente pouco difundido nas salas de aula, talvez para manter controle ou poder sobre esse tipo de informação.

[...] duzentos anos de monopólio da educação jesuítica no Brasil a Geografia não teve assento nas escolas enquanto disciplina escolar. Não existiram, também, cursos de formação de professores (as) para atuar com o ensinamento desses saberes. Os conhecimentos geográficos, por serem de grande interesse do Estado, eram bem pouco vulgarizados nas salas de aulas. (ROCHA, 2000, p. 126)

Embora essas noções possam ser descritas de maneira diferente, dependendo do paradigma teórico ou das tradições geográficas em que você foi treinado ou sobre as quais passou a conhecer, os resultados da educação geográfica estão relacionados ao currículo, à pedagogia e à avaliação da aprendizagem da geografia.

Segundo Castellar:

Um conjunto de saberes que não só ocupam os conceitos próprios, mas os conteúdos sociais nos quais se apoiam. Ensinar na perspectiva da construção dos saberes não é apenas dominar, mais ter, ao mesmo tempo, um discurso conceitual organizado com uma proposta adequada de atividades, buscando superar os obstáculos da aprendizagem. (CASTELLAR, 2010, p. 56).

Argumentamos que a educação em geografia deve ser importante para a criança ou aluno e não deve ser apenas sobre o conhecimento do assunto a ser aprendido. Devemos educar uma criança inteira com o propósito de permitir que ela prospere em um mundo com mudanças sem precedentes no meio ambiente, na sociedade e na tecnologia.

Os currículos de geografia têm acompanhado as mudanças rápidas de questões que impactam a humanidade. Isso inclui maior foco em tópicos de mudança ambiental e globalização. Mas a educação não se trata apenas de ensinar conhecimento. Na verdade, os alunos têm que aprender a aplicar conceitos, princípios e habilidades que fazem parte do conhecimento da geografia.

O professor de Geografia, bem como de outras disciplinas, deve na medida do possível realizar um trabalho que leve o aluno a interagir sobre os conhecimentos e assim conseguir a aprender.

O trabalho educativo realizado pelo professor de Geografia consiste na mediação do conhecimento científico, visando à sua apropriação pelos estudantes, o que implica conhecer como ocorre o processo de ensino-aprendizagem para planejar estratégias didáticas e pedagógicas.

O ensino de geografia também consiste em fornecer aos jovens as habilidades que os ajudem a se adaptar às demandas de uma economia cada vez mais globalizada. Há o argumento de que o ensino de geografia está no seu melhor quando permite que os jovens se “descubram”, talvez em um ambiente único e incomum.

As evidências mostram que os alunos que estudam geografia ao longo da vida escolar se tornam algumas das pessoas mais empregáveis em nossa sociedade.

O estudo de geografia dá a você conhecimento sobre diferentes lugares na Terra e como eles se relacionam entre si. Normalmente, o processo de aprendizagem inicia-se pela compreensão da comunidade local, expandindo-se gradualmente para outras escalas, como região, país e continente.

A Geografia é uma das disciplinas escolares inseridas na grade curricular. Essa disciplina é muito importante para a compreensão do mundo em que vivemos, o qual está em constante transformação. Apesar de sua importância, muitos alunos não apreciam a disciplina, muitas vezes a aversão se deve ao modo como é conduzida aos educandos. Seu estudo traz uma leitura do mundo, ao qual vivemos a noção de espaço e da forma com que o mesmo é ocupado. A capacidade de observação é desenvolvida de forma

crítica, fazendo com que o aluno possa atuar na sociedade exercendo sua cidadania.

Quando a Geografia é ensinada para o aluno de maneira adequada e atrativa, fazendo comparações com o seu cotidiano, essa disciplina se tornará significativa, despertando curiosidades e interesses, conforme Foucher no trecho:

[...] a geografia na escola é, na maioria das vezes, uma lição a aprender. Nas instruções ministeriais, como em muitos manuais, a geografia se decora, não se compreende. Tal aluno, no fim do curso primário, nos diz: “Eu não gosto da geografia, eu não entendo nada, não me lembro dos nomes dos rios, não sei onde fica o leste ou o oeste”. (FOUCHER, 2003, p. 16)

O professor de Geografia auxilia no processo de aprendizagem do educando, ensinando conteúdos de maneira adequada, considerando a idade, capacidades e limitações dos educandos.

Durante o processo de ensino aprendizagem, o professor é o principal responsável pela criação das situações de troca, de estímulos na construção de relações entre o estudado e o vivido, de integração com outras áreas de conhecimento, de possibilidade de acesso aos alunos a novas informações, de confronto de opiniões, de apoio ao estudante na recriação de suas explicações e de transformações de suas concepções geográficas.

O ensino da Geografia ainda é visto como chato, devido ao modo de ensinar dos professores, muitos ainda se prendem a datas, não se atentando a fazer uma ligação dos acontecimentos anteriores com sua realidade, entendendo o propósito de cada fato.

A GEOGRAFIA E DIVERSIDADE BIOLÓGICA

As atividades humanas estão alterando fundamentalmente a biodiversidade. As projeções de declínios em escala global são contrastadas por tendências altamente variáveis em escalas locais, sugerindo que a mudança da biodiversidade pode ser espacialmente estruturada.

A detecção de variações geográficas nas tendências da biodiversidade não apenas melhorará nossa compreensão de como a biodiversidade global está mudando, mas também informará a priorização da conservação.

Especificamente, ao identificar as regiões do planeta que estão mudando mais, estaremos em melhor posição para tomar decisões informadas sobre a distribuição espacial da vulnerabilidade da biodiversidade e sobre onde priorizar ações de conservação reativas (como restauração) e proativas (proteção). Além disso, quantificar essa distribuição espacial irá refinar as hipóteses sobre os impulsionadores das mudanças na biodiversidade.

Dreyfus, Wals e Van Weelie (1999), afirmam que:

Biodiversidade aproxima grupos distintos da sociedade buscando uma linguagem comum para discutir questões de conservação da natureza em relação ao tema da sustentabilidade. O simples fato destes grupos, de áreas diversas, se concentrarem em um conceito comum - mesmo que o que o conceito significa para cada grupo varie - permite que, o que chamaremos uma disputa sócio científica apareça. Esta disputa sócio científica oferece uma excelente oportunidade para aprendizagem sobre um tópico altamente relevante, controverso, emocionalmente carregado e passível de debate no cruzamento entre ciência, tecnologia e sociedade. (DREYFUS, WALIS e WEELIE, 1999, p. 37)

A restauração do ecossistema é tão importante em termos de redução da carga de carbono na atmosfera, que causa as mudanças climáticas globais. Agora sabemos que a quantidade de dióxido de carbono na atmosfera proveniente de ecossistemas destruídos e degradados (nos últimos 8.000 anos) é maior do que jamais havíamos conhecido. É cerca de 450 - 500 gigatoneladas de carbono, que é mais do que a quantidade total de dióxido de carbono emitido pela combustão de combustíveis fósseis até agora.

Resultado de bilhões de anos de evolução, a biodiversidade é moldada por processos naturais e interações entre os humanos e o meio ambiente. É a fonte de recursos essenciais e serviços ecossistêmicos que sustentam a vida humana, incluindo a produção de alimentos, purificação do ar e da água e estabilização do clima. A biodiversidade apoia diretamente as atividades humanas, como agricultura, silvicultura, pesca e turismo.

A RELEVÂNCIA DA GEOGRAFIA NA SOCIEDADE

O estudo da Geografia contribui para ter consciência de um lugar. Todos os lugares e espaços

têm uma história por trás deles, moldada por humanos, terra e clima. Estudar geografia dá sentido e consciência a lugares e espaços. Também ajuda os alunos com consciência espacial no globo. Entender a direção e onde estão as coisas no mundo ainda é uma habilidade vital, apesar de ter fácil acesso a essas informações online.

Rodrigues (2014) salienta:

Visto que o ensino da geografia passou por mudanças constantes, até ser incluída nos currículos das escolas de educação básica, que foram mudanças significativas e que fazem com que os educadores reflitam sobre a importância da geografia no cotidiano dos alunos. A mesma não deve ser ensinada de maneira tradicionalista, neste aspecto o professor deve estar atento e ao mesmo tempo ser um mediador. (RODRIGUES, 2014, p. 6)

Para alunos de todas as idades, estudar geografia ajuda a desenvolver habilidades de leitura de não-ficção - não apenas no estudo de mapas, mas também nos materiais de leitura associados à geografia. A geografia frequentemente envolve relatos em primeira mão, leitura de estudos de pesquisa e análise de conjuntos de dados.

A geografia coloca a história em contexto. Ajuda-nos a ver o porquê, quando e como do que aconteceu na história. A compreensão histórica é ampliada por meio do conhecimento geográfico.

Quando as empresas se tornam globais, elas contribuem para a globalização. Quando você viaja para o exterior, você está participando da globalização. Globalização é o processo de culturas que viajam globalmente e afetam outras pessoas. Estudar geografia nos ajuda a entender onde a globalização pode nos levar.

A interdependência global é a ideia de que todas as áreas do mundo são interdependentes umas das outras. Cada país, continente e região depende de outro para recursos e paz. Esses países dependem de outros e assim por diante estamos todos conectados e dependendo uns dos outros de alguma forma.

O estudo da Geografia possibilita compreender e valorizar diferentes culturas ao redor do globo. Aprender sobre a terra, a disponibilidade de recursos e como isso moldou uma cultura do jeito que é hoje ajuda a entender a singularidade de uma cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia, como a história, não é definida pela singularidade de seu conteúdo; em vez disso, ambos ganham sua distinção pela maneira como organizam e analisam os dados que coletam a respeito de aspectos particulares da experiência humana. A história compara e contrasta a informação dentro da estrutura da cronologia, enquanto a geografia organiza sua informação dentro do contexto do ambiente espacial.

Hoje, o foco da investigação geográfica é geralmente reconhecido como sendo as interações espaciais, isto é, o geógrafo busca compreender a importância da atividade humana dentro de uma estrutura espacial.

Quer seja ensinado como uma matéria separada ou fundido de alguma forma com matérias tiradas de outros campos das ciências naturais e sociais, há uma longa história no ensino de geografia.

Pode-se esperar que geógrafos profissionais sejam capazes de comunicar a natureza da alfabetização geográfica e sejam eficazes na formação de professores para a tarefa de ensinar conceitos geográficos.

Infelizmente, o número de geógrafos profissionais é limitado - dificilmente uma gota no oceano quando comparado ao número de historiadores profissionais, por exemplo - portanto, é de se esperar que sua capacidade de ajudar os professores também seja limitada.

As escolas, com suas populações e currículos diversos, estão bem posicionadas para desenvolver as competências necessárias para o desenvolvimento da compreensão intercultural - um conceito visto como um pré-requisito essencial para a participação efetiva em um mundo em constante evolução em resposta à globalização.

Em primeiro lugar, a geografia desenvolve a compreensão intercultural por meio de seu potencial para apresentar os alunos a outros mundos e à experiência da alteridade. Em segundo lugar, como a globalização é frequentemente usada como argumento central para o desenvolvimento da compreensão intercultural, o estudo da globalização oferece mais oportunidades para seu desenvolvimento. Em terceiro

lugar, a aprendizagem ativa é uma abordagem pedagógica fundamental no desenvolvimento da competência intercultural.

Para entender a Terra como parte integrante da humanidade e fornecer orientações para decisões responsáveis sobre o uso de seus recursos, é fundamental reconhecer que os recursos do planeta são limitados e exigem uma gestão cuidadosa. A geografia nos orienta sobre como utilizar de maneira sustentável esses recursos e contribui para melhorar a situação daqueles que correm risco de esgotamento.

REFERÊNCIAS

- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Formação de professores: conteúdos e metodologia no Ensino de Geografia. In: MORAIS, Eliane Morta Barbosa, MORAIS, Loçandro Borger (Org.) Goiânia ENPEG 2010 p 56.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2004. 192 p.
- DREYFUS, A.; WALS, A. E. J.; VAN WEELIE, D. Biodiversity as a theme for environmental education. In: WALS, A. E. J. **Environmental education and biodiversity**. Wageningen: National Reference Centre for Nature Management, 1999. p. 35-48. ICK-report n. 36.
- FOUCHER, Michel. Lecionar a geografia, apesar de tudo. In: VESENTINI, José William (Org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. p. 13-29. 201 p.
- ROCHA, G.O.R. **A trajetória da disciplina geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942)**. 1996. 297f. Dissertação (Mestrado em Educação: supervisão e currículo)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.
- RODRIGUES, Jéssika Oliveira et al. A importância do ensino da Geografia e o uso das tecnologias nas séries iniciais. In: **CONGRESSO NORTE – MINEIRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: UNIVERSIDADE, HISTÓRIA E MEMÓRIA**, 06., 2014, Montes Claros – MG. Anais... Montes Claros: Unimontes, 2014.



5 Anos.
uma essên

www.primeiraevolucao.com.br



O FIO INDIVISÍVEL DA EDUCAÇÃO

ROGÉRIO GONÇALVES revela como a união entre Educação em Direitos Humanos, Educomunicação e Gestão Democrática contribui para a melhoria do ensino público no município de São Paulo.



MUITO ALÉM DAS PÁGINAS



ABEC BRASIL ISSN Crossref sumários Associação Brasileira de Editores Científicos www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.64>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Silva de Santana Barros
- Aldair de Jesus Adão e Calunda dos Santos Jorge
- Ana Cristina Ogando Gomez de Carvalho
- Ana Elisa Bagi de Oliveira
- Carina Fardim Soares
- Claudiene Alves da Silva
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edna Farias Cordeiro
- Emanuel Ramos Barra
- Esmael Joaquim Machado
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Guilherme Mateus Moma
- João Francisco Marcelino
- Joice Botelho Silva
- José Manuel dos Santos
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciana Cardoso de Souza
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lusilene da Rocha Alves
- Manuel Dungula Samaiata Chivinga
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelene Belisse Pazo
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Mario Adelino Miranda Guedes
- Mirella Clereci
- Moizes Antonio dos Santos
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Renato Souza de Oliveira Carvalho

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

